

## A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

### THE IMPORTANCE OF NURSING TEAM IN POSTANESTHETIC RECOVERY

Caroline Doria do Monte Souza<sup>1</sup>

Antonia dos Anjos da Silva<sup>2</sup>

Creusa Paulina de Jesus Bassine<sup>3</sup>

**Resumo:** O centro cirúrgico é considerado de alto risco à segurança do paciente pela complexidade e especificidades demanda da equipe multidisciplinar associar à prática profissional, ações que visem a promoção da qualidade da assistência perioperatória e a redução do risco cirúrgico. O período pós-operatório imediato é considerado crítico, tem seu início na SRPA-sala de recuperação pós-anestésica. Este estudo tem como objetivo identificar através da literatura a importância da equipe de enfermagem na recuperação pós-anestésica, para assim evitar e/ou amenizar as complicações existentes. As pesquisas bibliográficas realizadas constituem no levantamento de publicações científicas relacionadas com o tema, no período compreendido entre 2010 e 2018. As bases informatizadas consultadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google acadêmico utilizando título para identificar artigos relevantes. A atuação da equipe de enfermagem é fundamental nesse período de instabilidade, no qual os riscos podem desencadear problemas, sendo de grande importância a estabilidade do nível de consciência e dos sinais vitais do paciente; a assistência de enfermagem nesse período deve ser planejada desde sua admissão até o paciente ter condições de alta da SRA. A sistematização da assistência de enfermagem é uma das estratégias para a obtenção de um processo seguro. Concluímos que a equipe de enfermagem na sala recuperação pós-anestésica, possui uma grande importância, pois é quem realiza as avaliações necessárias para que não ocorra/ou se agravem as complicações existentes na sala de recuperação pós-anestésica; onde através de profissionais qualificados tanto tecnicamente quanto cientificamente será realizada uma assistência segura e eficaz.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem. Recuperação pós-anestésica. Período pós-operatório.

**Abstract:** The operating room is considered a high risk to patient safety due to the complexity and specificities demanded by the multidisciplinary team to associate with professional practice, actions aimed at promoting the quality of perioperative care and reducing surgical risk. The immediate postoperative period is considered critical, it begins in the PACU-post-anesthetic recovery room. This study aims to identify through the literature the importance of nursing staff in post-anesthetic recovery, thus avoiding and / or mitigating existing complications. The bibliographical researches carried out consisted in the survey of scientific publications related to the theme, between 2010 and 2018. The computerized bases consulted were the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American Literature. American and Caribbean Health Sciences (LILACS) and Google academic using headline to identify relevant articles. The performance of the nursing staff is fundamental in this period of instability, in which risks can trigger problems, and the patient's level of consciousness and vital signs are of great importance. Nursing care during this period should be planned from

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio. Email para contato: carolined.m.souza@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio. Email para contato: antonia\_dasilva@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem. Docente da Faculdade Estácio de Carapicuíba. Email para contato: creusa.jesus@bol.com.br

admission until the patient is discharged from SARS. The systematization of nursing care is one of the strategies for obtaining a safe process. We conclude that the nursing staff in the post-anesthetic recovery room is of great importance, as it is the one who performs the necessary evaluations so that the complications existing in the post-anesthetic recovery room do not occur or worsen; where through technically and scientifically qualified professionals safe and effective assistance will be provided.

**Keywords:** Nursing care. Post anesthetic recovery. Postoperative period.

## 1. INTRODUÇÃO

O centro cirúrgico é considerado de alto risco para a segurança do paciente devido à complexidade e especificidades do local e a equipe multidisciplinar deve associar à prática profissional, ações que objetivam a qualidade e promoção da assistência perioperatória e a redução do risco cirúrgico. O período após a cirurgia é considerado crítico e tem seu início na sala de recuperação pós-anestésica (SRPA).

A SRPA é o local onde o paciente deve permanecer após a cirurgia, sob cuidados e observação constantes, até que recupere a consciência e a estabilidade dos sinais vitais, para prevenir intercorrências do período pós-anestésico (NUNES; MATOS; MATTIA, 2014).

As complicações decorrentes deste processo surgem nas primeiras horas após a cirurgia, precisando de cuidados específicos e individualizados para diminuir seus efeitos após a cirurgia (DUAILIBE et al., 2014).

Sendo assim durante as primeiras 24 horas do pós-operatório deve se ter atenção especial da equipe de saúde, pois o paciente pode apresentar distúrbios cardiovasculares, pulmonares, renais, entre outros, que devem ser tratados de imediato para evitar complicações neste momento (DINIZ et al., 2016).

Entre os objetivos da SRPA está à prevenção e detecção precoce das complicações que podem surgir após a anestesia e após as cirurgias (LINS; VERÍSSIMO; MARTIN, 2010).

Dentre as complicações que podem surgir relacionadas às intervenções de enfermagem realizadas está a dor e a hipotermia (LIMA; RABELO, 2013).

O paciente deve ser monitorado constantemente com a finalidade de garantir sua segurança e evitar tais complicações, com o objetivo de recuperação total e

consequentemente a diminuição dos riscos e agravos de morte (SANTOS et al., 2017).

O controle desta complicação deve começar no período antes da cirurgia e deve continuar durante todo o processo, visto que as complicações estão relacionadas diretamente ao procedimento anestésico-cirúrgico (NUNES; MATOS; MATTIA, 2014).

A equipe de enfermagem são peças chaves para cuidar de maneira segura dos pacientes que vivenciam tais complicações no pós-operatório imediato, dentre estas complicações, destaca-se a dor (PAULA et al., 2011).

A assistência de enfermagem prestada ao paciente na SRPA deve ser integral e sistematizada, sendo necessário que tenha conhecimento das informações desde a chegada do paciente, através de anotações como: o horário de admissão em impresso próprio, sempre avaliando o nível de consciência e as condições clínicas do paciente (SANTOS et al., 2017).

O enfermeiro deve focar em estratégias de comunicação, orientação e interação com a família e o paciente cirúrgico, pois estes necessitam de apoio emocional, a fim de diminuir a ansiedade e o medo, situações que são frequentes neste período (DUAILIBE et al., 2014).

Muitas instituições hospitalares utilizam um sistema de pontuação (ex., score de Aldrete) para determinar a condição geral do paciente e sua aptidão para a transferência da RPA, onde os sinais físicos do paciente são verificados e avaliados através deste sistema de pontuação baseado em um conjunto de critérios (PASSOS, 2012).

Desta forma, a assistência de enfermagem após a anestesia se inicia desde a sala de cirurgia até o momento da alta. Para que esta assistência seja eficiente e de qualidade, o enfermeiro deve estar atualizado no âmbito teórico-prático (LINS; MARIN, 2012).

Este trabalho tem como objetivo Identificar através da literatura a importância da equipe de enfermagem na recuperação pós-anestésica, para assim evitar as complicações existentes.

A dor pós-operatória é relatada por número significativo de pacientes como a pior experiência da sua vida. Associam-se à dor fatores de complicações físicas e

emocionais que podem agravar a situação de doença ou trauma que motivou a cirurgia (PAULA et al., 2011).

Assim, este trabalho se justifica pela necessidade de se conhecer a importância da equipe de enfermagem na recuperação pós-anestésica, para assim evitar as complicações existentes.

## **2. Objetivo**

Identificar a importância da equipe de enfermagem na recuperação pós-anestésica, para assim evitar e/ou amenizar as complicações existentes.

## **3. Metodologia**

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, referente a importância da equipe de enfermagem na recuperação pós-anestésica. A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas, ou seja, por meio de livros, revistas entre outros, a fim de fundamentar teoricamente e justificar os limites e contribuição da pesquisa.

Realizou-se o levantamento da produção científica relacionada ao tema proposto nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google acadêmico, utilizando título para identificar artigos relevantes, referente ao período compreendido entre 2010 e 2018. Os termos empregados na busca foram: Assistência de enfermagem. Recuperação pós-anestésica. Período pós-operatório.

Para a seleção das fontes, foram considerados como critérios de inclusão artigos em língua portuguesa, disponíveis em texto completo, versando sobre o tema e foram excluídas aquelas que não atendem a temática.

## **4. Resultados e Discussão**

Este estudo teve como finalidade identificar através da revisão da literatura a importância da equipe de enfermagem na recuperação pós-anestésica, para assim evitar as complicações existentes.

O objetivo da assistência na sala de recuperação pós-anestésica, é baseado na necessidade de restabelecer os padrões hemodinâmicos do paciente acometido por uma intervenção cirúrgico anestésica e intervir em possíveis complicações pós-operatórias ou no não restabelecimento hemodinâmico do paciente (MACEDO; ROMANECK; AVELAR, 2013).

Ao conhecer as complicações que podem existir no período pós-operatório imediato, é possível desenvolver um raciocínio clínico em torno da situação estabelecida, na qual as situações de emergências são previstas. (LIRA et al, 2012).

A recuperação inadequada do paciente pode estar vinculada ao conhecimento deficiente, definido pela North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) como ausência ou deficiência de informações cognitivas relacionadas a um assunto específico. (ROMANZINI et al 2010).

Na fase pós-operatória imediata, o foco inclui a manutenção da via aérea do paciente, avaliação dos efeitos dos agentes anestésicos, avaliação do paciente para as complicações e fornecimento de conforto e alívio da dor. (TELES et al, 2018).

Durante o período de pós-operatório imediato o paciente encontra-se em seu ponto máximo de alterações endócrinas e metabólicas, necessitando de uma avaliação segura e eficaz, para detecção de complicações e a mesma só é possível por meio de uma avaliação traduzida pelo conhecimento científico do enfermeiro no que se refere aos fatores de risco associados ao procedimento anestésico cirúrgico e aqueles associados ao próprio paciente. (MADEIRA et al, 2013).

São consideradas complicações na SRPA a dor, hipotermia, hipoxemia, náusea e vômitos, agitação/ansiedade, sangramentos, hipertensão, hipotensão, tremores e calafrios. (PORTELA, 2018).

Em relação as complicações existentes na recuperação pós-anestésica, o paciente/cliente em pós-operatório imediato possui um elevado potencial de risco de complicações, precisando de uma assistência de enfermagem individualizada com a finalidade de promover condutas mais efetivas. (COSTALINO, 2015).

A incidência de complicações na SRPA está relacionada às condições clínicas pré-operatórias, a extensão e tipo de cirurgia, às complicações cirúrgicas ou anestésicas e a eficácia do tratamento, dependendo de fatores intrínsecos do paciente que podem ser conhecidos ao se realizar uma avaliação pré-anestésica adequada. (OLIVEIRA; SILVA JÚNIOR, 2016).

A dor no pós-operatório é uma das complicações mais comuns, e a equipe de enfermagem na SRPA deve estar preparada e devidamente capacitada para o controle deste sintoma, por meio de uma avaliação precoce, contribuindo assim para a minimização de seu sofrimento ao intervir no processo de manifestação da dor pós-operatória. (COSTALINO, 2015).

A recuperação segura do paciente no período pós-operatório na SRPA, não envolve apenas o uso de recursos e equipamentos de monitorização, torna-se indispensável associar os cuidados de enfermagem, fundamentados nos conhecimentos científicos e habilidades técnicas para a realização de intervenções com objetivo de prevenir as complicações e eventos adversos que envolvem o processo anestésico e a complexidade dos procedimentos cirúrgicos. (DILL et al, 2018).

#### **4.1. A importância da equipe de enfermagem na recuperação pós-anestésica**

A enfermagem é uma profissão reconhecida mundialmente pelo cuidado e deve basear-se em um processo sistemático e planejado com uma série de passos integrados. (MADEIRA, 2013).

O enfermeiro que atua na assistência ao paciente/cliente na RPA deve possuir conhecimento e competência altamente qualificada para orientar a equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes/clientes oriundos de diferentes cirurgias de complexidades variadas, que precisam de cuidados específicos e individualizados. (SERRA et al, 2015).

Conforme Macena et al. (2014) o papel do enfermeiro na RPA é de suma importância, pois de forma sistematizada este profissional coordena, supervisiona e apoia a equipe, os pacientes e familiares.



Segundo Oliveira e Silva Júnior (2016) além da provisão e do gerenciamento de recursos, cabe ao enfermeiro identificar as complicações dos pacientes na SRPA, a fim de implementar ações que evitem ou minimizem as complicações do paciente durante o processo cirúrgico.

Para Ribeiro et al. (2017) a atuação da equipe de enfermagem é fundamental nesse período de instabilidade, no qual os riscos podem desencadear problemas, sendo de grande importância a estabilidade do nível de consciência e dos sinais vitais do paciente; a assistência de enfermagem nesse período deve ser planejada desde sua admissão até o paciente ter condições de alta da SRPA. A sistematização da assistência de enfermagem é uma das estratégias para a obtenção de um processo seguro.

Para Macena et al. (2014) a intervenção de enfermagem é extremamente importante para a monitorização dos sinais clínicos do paciente.

Dill et al. (2018) lembra que por este motivo é fundamental o acompanhamento constante do paciente pela equipe de enfermagem, afim de que este recupere o seu nível de consciência, reflexos protetores e estabilize os sinais vitais, evitando a ocorrência de complicações e garantindo a sua recuperação com segurança.

O enfermeiro tem como método a Sistematização da Assistência de Enfermagem perioperatória (SAEP), que possibilita o planejamento do cuidado individualizado e identifica os diagnósticos de enfermagem. (SARAIVA, 2015).

A utilização da SAEP no pós-operatório imediato torna-se relevante no cuidado do paciente pós-cirúrgico, uma vez que permite ao enfermeiro cuidar de forma integral e individualizada, contribuindo para melhores prognósticos clínicos e psicossociais dessa clientela. (SERRA et al, 2015).

O Sistema de Assistência de Enfermagem perioperatória (SAEP) é, com certeza, um grande aliado que norteia as ações de enfermagem no centro cirúrgico, tanto na assistência quanto na promoção da saúde e na prevenção de complicações pós-operatórias. (SOUZA et al, 2012).

Desta forma, por estar inserida diretamente na assistência do paciente cirúrgico a equipe de enfermagem se torna a principal responsável pela assistência prestada ao cliente cirúrgico onde através da mesma será possível prestar uma assistência

segura e eficaz ao cliente cirúrgico para que desta forma se possa evitar e/ou amenizar as complicações existentes.

## 5. CONCLUSÃO

Concluimos que a equipe de enfermagem na sala recuperação pós-anestésica, possui uma grande importância, pois é quem realiza as avaliações necessárias para que não ocorra/ou se agravem as complicações existentes na sala de recuperação pós-anestésica; onde através de profissionais qualificados tanto tecnicamente quanto cientificamente será realizada uma assistência segura e eficaz.

## Referências

COSTALINO, Lídia Regina. A enfermagem e a dor do paciente na sala de recuperação pós-anestésica: formas de identificação e condutas interventivas. **Salusvita**, v. 34, p. 2, 2015.

DILL, Márcia Cristina Pereira; ARBOIT, Éder Luís; KAEFER, Cristina Thum. Percepções Acerca de um Instrumento para Avaliação e Alta da Sala Recuperação Pós-Anestésica. *J. res.: fundam. Care*, v. 10 n. 3, p. 711-719, 2018.

DINIZ, Priscila Renaly Gonçalves; MENESES, Aísha Sthéfany Silva de; GOMES, Cristiana Barbosa da Silva et al. A importância da assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica: um relato de uma experiência. **Conbracis**, v. 1, n.1, p. 1-6, 2016.

DUAILIBE, Felipe Tavares; OLIVEIRA, Edina Araújo Rodrigues; MOREIRA, Maria Rosilene Cândido. Intervenções de enfermagem na recuperação pós-anestésica de pacientes cirúrgicos. **Rev Enferm UFPI**, Teresina, v. 3, n. 1, p. 107-12, 2014.

LIMA, Luciana Bjorklund de; RABELO, Eneida Rejane. Carga de trabalho de enfermagem em unidade de recuperação pós-anestésica. **Acta Paul Enferm**, v. 26, n. 2, p. 116-22, 2013.

LINS, Thaís Honório; VERÍSSIMO, Regina Célia Sales Santos; MARTIN, Heimar de Fátima. Concepção dos enfermeiros sobre o conteúdo do website sala de recuperação pós-anestésica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 1, p. 22-25. 2010.



LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho; ARAÚJO, Wanessa Moraes de; SOUZA, Nathália Tôres Costa de et al. Mapeamento dos cuidados de enfermagem para pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Rev Rene.**, v. 13, n. 5, p. 1171-81, 2012.

MACEDO, Amanda Cristina Prado de Almeida; ROMANEK, Flavia Alves Ribeiro Monclpus; AVELAR, Maria do Carmo Querido. Gerenciamento da dor no pósoperatório de pacientes com câncer pela enfermagem, **Rev. Dor**, v. 14, n. 2, p. 133- 136, 2013.

MACENA, Maria Damares Almeida; ZEFERINO, Mariana Gondim Mariutti; ALMEIDA, Denize Alves de. Assistência do Enfermeiro aos pacientes em recuperação Pós Cirúrgica: cuidados imediatos. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 4, n. 1, p. 133-151, 2014.

MADEIRA, Maria Zélia de Araújo; COSTA, Cecília Passos Vaz da; SOUSA, Lara Emanuelli Neiva de et al. Percepção dos enfermeiros sobre o cuidado de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica. **R. pesq.: cuid. fundam.**,v. 5, n. 6, p. 104-114, 2013.

NUNES, Fiama Chagas; MATOS, Selme Silqueira de; MATTIA, Ana Lúcia de. Análise das complicações em pacientes no período de recuperação anestésica. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 129-135, 2014.

OLIVEIRA, Érika Farias Veloso de; SILVA JÚNIOR, Fernando José Guedes da. Atuação do enfermeiro frente às complicações na sala de recuperação pósanestésica. **Rev Enferm UFPI**. 2016 Jul-Set;5(3):54-59.

PASSOS, Ana Paula Peçanha. O cuidado da enfermagem ao paciente cirúrgico frente ao ato anestésico. **Perspectiva online**, v. 6, n. 2, p. 14-19, 2012.

PAULA, Gisele Reis de; REIS, Vanda dos Santos; RIBEIRO, Flávia Alves et al. Assistência de enfermagem e dor em pacientes ortopédicos na recuperação anestésica, no Brasil. **Rev Dor**. São Paulo, v. 12, n. 3, p. 265-69, 2011.

PORTELA, Larissa Vargas de Melo. As intervenções de enfermagem e sua importância na sala de recuperação pós-anestésica. **Revista Científica FacMais**, v. 12, n. 1, 2018.

RIBEIRO, Mariângela Belmonte; PENICHE, Aparecida de Cassia Giani; Silva, Silvia Cristina fürbringer. Complicações na sala de recuperação anestésica, fatores de riscos e intervenções de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Sobecc**, v. 22, n. 4, p. 218-229, 2017.

ROMANZINI, Adilson Edson; JESUS, Ana Paula Marcielo de; CARVALHO, Edevã de et al. Orientações de enfermagem aos pacientes sobre o autocuidado e os sinais e sintomas de infecção de sítio cirúrgico para a pós-alta hospitalar de cirurgia cardíaca reconstrutora, **Rev. Min. Enferm.**;14(2): 239-243, abr./jun., 2010.

SANTOS, Marcos Rodrigues; SANTOS, Josefa Jadiane dos; SANTANA, Natália Aragão et al. A importância da Assistência de Enfermagem na Sala de Recuperação PósAnestésica: Visão dos Monitores em Enfermagem Cirúrgica. **International Nursing Congress**, v. 1, n. 1, p. 1-4, 2017.

SARAIVA, Eliane Laranjeira; SOUSA, Cristina Silva. Pacientes críticos na unidade de recuperação pós-anestésica: revisão integrativa. **Rev. Sobecc**, v. 20, n. 2, p. 104-112, 2015.

SERRA, Maria Aparecida Alves de Oliveira; SILVA FILHO, Francisco Ferreira da; ALBUQUERQUE, Andreia de Oliveira de. Assistência de enfermagem no pós-operatório imediato: estudo transversal. **Online braz j nurs**, v. 14, n. 2, p. 161-7, 2015.

SOUZA, Talita Monteiro; CARVALHO, Rachel; PALADINO, Camila Moreira. Diagnósticos, prognósticos e intervenções de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica. **Revista SOBECC**, v. 17, n. 4, p. 33-47, 2012.

TELES, Roselin Padilha; TERESA, Denise Macarini; COMIN, Mariana et al. Protocolo do manejo da sede na sala de recuperação pósanestésica em um hospital privado no sul de santa catarina. **RIES**, v. 7, nº 1, p. 335-350, 2018.

*Recebido em 28/10/2019*

*Versão corrigida recebida em 31/10/2019*

*Aceito em 27/11/2019*

*Publicado online em 14/04/2020*